

## A VONTADE DE DEUS

(Sábado – Sessão da noite)

Mensagem Seis

### **Fazer a vontade de Deus no reino de Deus, sob o governo de Deus para a igreja como o Israel de Deus**

Leitura bíblica: 1Jo 2:17; Mt 7:21; 1Pe 1:17; 2:24; 5:6-7, 10; Gl 6:15-16

#### **I. Temos de fazer a vontade de Deus no reino de Deus – Mt 7:21; 12:50:**

- A. “Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” – 1Jo 2:17:
  - 1. O mundo é contra Deus Pai e as coisas no mundo são contra a vontade de Deus – 1Jo 2:15-16:
    - a. No lado positivo, temos o Pai e Sua vontade.
    - b. No lado negativo, temos o mundo e as coisas no mundo.
  - 2. Temos de fazer a vontade de Deus habitual e continuamente, não apenas ocasionalmente; isso é indicado pelo fato de que o verbo grego *faz*, no versículo 17, indica fazer (coisas) habitual e continuamente permanecendo (nas coisas).
- B. A fim de entrarmos na manifestação do reino dos céus na era vindoura, temos de fazer a vontade do nosso Pai nesta era – Mt 7:21-23; 6:10; 12:50; Ap 4:11; Rm 12:2; Ef 1:5, 9, 11; 5:17; Cl 1:9; 4:12:
  - 1. O reino é totalmente uma questão da vontade de Deus e cumpre plenamente a vontade de Deus; na verdade, o reino é a vontade de Deus – Mt 6:10.
  - 2. O resultado final da constituição do reino dos céus é a vontade do Pai celestial – Mt 7:21.
  - 3. Como o povo do reino, estamos na terra para fazer a vontade do Pai – Mt 7:21; 12:50.
  - 4. A fim de fazer a vontade do Pai, precisamos entrar pela porta estreita e andar no caminho apertado – Mt 7:13-14:
    - a. A porta estreita exclui o velho homem, o ego, a carne, o conceito humano e o mundo com toda a sua glória; apenas o que corresponde à vontade de Deus pode entrar.
    - b. Ao andar no caminho apertado, somos restringidos por um controle invisível e interior e vivemos sob esse controle.
  - 5. Todo aquele que faz a vontade de Pai é um parente do Senhor Jesus – Mt 12:50:
    - a. Cristo, o Rei celestial, sempre se submetia à vontade do Pai, tomando a vontade de Deus como Sua porção e não resistindo a nada – Mt 11:28-30; 26:39.
    - b. Todo aquele que fizer a vontade do Pai é um irmão que ajuda o Senhor Jesus, uma irmã que se simpatiza com Ele e uma mãe que O ama com ternura.
  - 6. A vontade eterna do Pai é edificar a igreja sobre Cristo, o Filho, como a rocha – Mt 16:18; Ef 2:21-22; 4:16.

## **II. A fim de fazer a vontade de Deus no reino de Deus, temos de viver a vida cristã sob o governo de Deus – 1Pe 1:17; 2:24; 5:6-7, 10:**

- A. Nos seus escritos, Pedro combina a vida cristã e o governo de Deus, revelando que a vida cristã e o governo de Deus andam juntos como um par – 1Pe 1:17; 2:21, 24; 3:15; 4:17; 5:5-8:
1. O tema de 1 Pedro é a vida cristã sob o governo de Deus, mostrando-nos o governo de Deus, especialmente ao tratar com o Seu povo escolhido – 1Pe 1:2.
  2. O tema de 2 Pedro é a provisão divina e o governo divino, mostrando-nos que ao nos governar, Deus nos supre com tudo que precisamos – 2Pe 1:1-4; 3:13.
  3. Deus governa julgando; esse juízo de Deus é para levar a cabo o Seu governo – 1Pe 1:17; 4:17.
  4. O juízo em 1 Pedro 1:17, que é executado pelo Pai, é o juízo atual, diário, do lidar governamental de Deus com os Seus filhos.
  5. Deus julga tudo que não é compatível com o Seu governo; portanto, nesta era, nós, filhos de Deus, estamos sob o juízo diário de Deus – 1Pe 1:17.
- B. Como crentes em Cristo e filhos de Deus, devemos viver uma vida cristã sob o governo de Deus – Jo 3:15; 1:12-13; 1Pe 4:13-19; 5:6-7:
1. A Epístola de Pedro revela o Cristo que nos capacita a submeter-nos aos tratamentos governamentais de Deus administrados pelos sofrimentos – 1Pe 1:6-8; 2:3-4, 19, 21-25; 3:18, 22; 4:1, 15-16; 5:8-9.
  2. Na morte de Cristo morremos para os pecados para que na ressurreição de Cristo possamos viver para a justiça sob o governo de Deus – 1Pe 2:24:
    - a. Viver para justiça é cumprir os requisitos governamentais de Deus – 1Pe 2:24.
    - b. Em nossa vida cristã, devemos viver de maneira compatível com os justos requisitos do Seu governo – Sl 89:14; Mt 5:6, 10.
  3. Devemos humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus, que executa o governo de Deus – 1Pe 5:6:
    - a. No versículo 6, a *poderosa mão de Deus* refere-se à mão administradora de Deus vista especialmente no Seu juízo – 1Pe 1:17; 4:17.
    - b. Humilhar-se sob a poderosa mão de Deus é ser humilhado por Deus; no entanto, temos de cooperar com a operação de Deus e estar dispostos a humilhar-nos, rebaixar-nos, sob a Sua poderosa mão – 1Pe 5:6.
  4. Devemos lançar todas as nossas ansiedades em Deus porque Ele se preocupa conosco – 1Pe 5:7.
  5. Devemos entregar a nossa alma ao fiel Criador – 1Pe 4:19:
    - a. Deus pode preservar a nossa alma, e seu cuidado amoroso e fiel acompanham Sua justiça em Sua administração governamental.
    - b. Enquanto Deus nos julga em Seu governo, Ele cuida de nós fielmente em Seu amor; ao sofrer Seu juízo disciplinar, devemos entregar nossa alma ao cuidado fiel do nosso Criador – Mt 10:28-30; 11:28-29.
  6. Ao vivermos sob o governo de Deus, o Deus de toda graça nos aperfeiçoará, firmará, fortificará e alicerçará – 1Pe 5:10.

## **III. Fazer a vontade de Deus no reino de Deus sob o governo de Deus resulta na igreja como o Israel de Deus – Gl 6:10, 15-16:**

- A. A economia neotestamentária de Deus é não apenas nos tornar filhos de Deus, mas também nos tornar o Israel de Deus; o verdadeiro Israel, o Israel espiritual, é a igreja – Ef 1:5; Hb 2:10; Rm 8:14, 19; Gl 3:26; 4:6-7; 6:16; Mt 16:18.
- B. Temos de nos tornar esse Israel, um príncipe, para executar o governo de Deus na terra – Mt 6:9-10.
- C. O apóstolo Paulo considerava os muitos crentes em Cristo (que são a família da fé, a nova criação) coletivamente o Israel de Deus – Gl 6:10, 15-16; 3:7, 29.
- D. Na economia neotestamentária de Deus, nos tornamos filhos de Deus e o Israel de Deus – Gl 3:26; 6:16:
  1. Somos filhos de Deus, membros da família de Deus, para Sua expressão – Gl 6:10.
  2. Somos futuros reis, destinados a ser reis; o reinado está relacionado ao Israel de Deus – Ap 5:10.
  3. Nosso destino é sermos filhos de Deus expressando Deus e também reis, reinando no reino de Deus – Ap 21:7; 22:5b; 12:5a.
- E. Como o Israel de Deus, representamos Deus, exercemos Sua autoridade e levamos a cabo Sua administração na terra para o cumprimento do Seu propósito – Gn 1:26, 28; Lc 10:19; Ap 12:5, 7-11:
  1. Deus quer que a Sua criatura, *o homem*, trate com a Sua criatura, *Satanás*, a fim de devolver a terra para Deus – Sl 149:7-9.
  2. Deus precisa que o homem faça a obra de Deus: reinar sobre a Sua criação, proclamar Seu triunfo e fazer com que Satanás sofra perda – Gn 1:26.

### **Porções do ministério:**

#### **O SIGNIFICADO DE FAZER A VONTADE DE DEUS**

##### **Cumprir a vontade de Deus**

**“Não busco a minha própria vontade, e sim a vontade Daquele que Me enviou”**  
(Jo 5:30).

Fazer a vontade de Deus significa não buscar, seguir ou cumprir a nossa própria vontade, mas somente buscar, seguir e cumprir a vontade de Deus. As pessoas muitas vezes dizem que oraram e que estão claras de que a vontade de Deus é que elas vão a algum lugar ou façam algo. Alguns dizem que é a vontade de Deus para eles terem um negócio. Alguns dizem que a vontade de Deus para eles é casar. Mas isso é confiável? Aquele que pensa que está agindo segundo a vontade de Deus é consagrado a Deus e está vivendo para Deus? Será que ele verdadeiramente não está seguindo, buscando ou cumprindo sua própria vontade, mas buscando, seguindo e cumprindo a vontade de Deus? Isso não é algo insignificante. Muitos que dizem agir segundo a vontade de Deus não estão verdadeiramente praticando a vontade de Deus, porque eles não se consagraram para Ele, para viver para a Sua vontade. Eles ainda apegam-se a si mesmos, mantendo coisas nas suas próprias mãos e vivendo segundo a sua própria vontade.

Uma pessoa que verdadeiramente faz a vontade de Deus não busca a sua própria vontade. Ela somente busca a vontade de Deus. Esse foi o modelo do Senhor Jesus quando esteve na terra como um homem. Em toda história humana, somente Jesus Nazareno buscou apenas a vontade de Deus e não a sua própria. Embora Ele fosse um com Deus e igual a Deus, Ele voluntariamente veio à terra e tomou a posição de alguém que foi enviado para fazer a

vontade de Deus. Em todas as coisas, Ele apenas buscou a vontade Daquele que O enviou; Ele não buscou a Sua própria vontade. Esse é o significado de fazer a vontade de Deus.

**“Eis que vim (no rolo do livro está escrito a Meu respeito) para fazer a Tua vontade, ó Deus”** (Hb 10:7).

Quando veio à terra, o Senhor falou para Deus as palavras que estão nesse versículo. Isso mostra que o Senhor fez a vontade de Deus segundo o que foi escrito nas Escrituras. Consequentemente, temos de perceber que qualquer prática da vontade de Deus deve ser segundo a Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia revela toda a vontade de Deus em todos os seus aspectos. Tudo que Ele deseja completar em nós, tudo que Ele deseja fazer e como Ele deseja que façamos está revelado, em princípio, na Bíblia. Se verdadeiramente desejamos fazer a vontade de Deus, se verdadeiramente queremos buscar a Sua vontade, temos de conhecer a Bíblia e considerar o que a Palavra de Deus fala sobre aquele assunto. Temos de encontrar na Bíblia a vontade de Deus, em princípio, com relação a cada assunto. Aqueles que querem fazer a vontade de Deus e agir segundo a vontade de Deus não podem ser negligentes quanto à Bíblia, mas devem passar um tempo considerável lendo-a cuidadosamente.

Se queremos fazer a vontade de Deus, não podemos apenas fazer o que achamos ser a vontade de Deus. Não podemos simplesmente orar algumas vezes e dizer com certeza que isto ou aquilo é a vontade de Deus. Essa maneira não é confiável e é um tanto perigosa. Muitas vezes somos facilmente enganados pelas nossas próprias opiniões e somos capturados pelos nossos próprios pensamentos e visões. Devemos considerar nossas opiniões, pensamentos e visões segundo a Bíblia e permitir que eles sejam julgados pela Palavra de Deus. Todo aquele que não estiver disposto a deixar “na minha opinião”, “eu acho” e “segundo o meu ponto de vista” ser conquistado pela Palavra de Deus não pode fazer a vontade de Deus. Em tudo, temos de deixar as nossas próprias coisas de lado e ver o que a Palavra de Deus diz e ordena. Em algumas coisas, Deus nos diz a Sua vontade em detalhes; em outras, Ele revela apenas em princípio. Por exemplo, a Palavra de Deus contém um princípio importante de que os crentes não devem unir-se desigualmente com os incrédulos. Consequentemente, podemos conhecer a vontade de Deus em muitas coisas relacionadas a esse princípio. No casamento, sabemos que um irmão não deve casar-se com uma incrédula e uma irmã não deve ser dada em casamento a um incrédulo. Se praticarmos segundo a Palavra de Deus, seremos capazes de praticar a vontade de Deus.

**“Não se faça a Minha vontade, e sim a Tua”** (Lc 22:42).

No jardim do Getsêmani, o Senhor orou essas palavras quando estava prestes a ser traído e morto. Ele orou para cumprir a vontade de Deus, não a Sua própria vontade. A oração do Senhor nos diz o que significa fazer a vontade de Deus. Fazer a vontade de Deus é fazer a vontade de Deus e não a nossa. Após o Senhor orar isso três vezes, Ele entendeu claramente que a vontade de Deus era que Ele morresse na cruz. Portanto, Ele obedeceu voluntariamente. Se sofremos ou não, se morremos ou não pelo Senhor ou somos ou não martirizados, deve ser segundo a vontade de Deus, e não a nossa preferência ou entusiasmo. Oferecer-se entusiasticamente para sofrer e ser martirizado pelo Senhor não pode substituir a vontade de Deus, nem necessariamente é a vontade de Deus. Qualquer coisa que seja segundo a pré-disposição e prazer do ego não pode ser considerada vontade de Deus. Quando o Senhor entendeu claramente que a vontade de Deus incluía Sua morte, Ele se dispôs a beber o cálice que o Pai Lhe deu.

**“Não beberei o cálice que o Pai Me deu?”** (Jo 18:11).

O cálice do Pai nesse versículo refere-se à morte do Senhor na cruz, incluindo todos os seus sofrimentos. Uma vez que Deus deu um cálice para Ele, o Senhor disse que Ele não podia recusá-lo. Isso mostra que a morte do Senhor não foi segundo a Sua preferência, embora Ele a tenha aceitado voluntariamente. O cálice dado a Ele por Deus era a porção que Deus mediu

a Ele. Ao aceitar o cálice, Ele cumpriu a vontade de Deus e fez a vontade de Deus. A morte do Senhor é o exemplo mais elevado de se fazer a vontade de Deus. Ela mostra que o critério de fazer a vontade de Deus não é fazer coisas boas, mas aceitar o que Deus mediu para nós. Não necessariamente Deus mediu muitas coisas boas para fazermos; conseqüentemente, coisas boas não podem ser consideradas como a vontade de Deus. Nem mesmo pregar o evangelho, expulsar demônios e obras de poder devem ser contadas como a vontade de Deus, se Deus não as mediu a nós. Não devemos pensar que coisas boas ou espirituais são automaticamente a vontade de Deus. Essas coisas não podem substituir a vontade de Deus. Enquanto a vontade de Deus é boa e espiritual, coisas boas e espirituais não são necessariamente a vontade de Deus. A vontade de Deus somente pode ser o que Deus especificamente mediu para nós. Qualquer coisa boa e espiritual deve ser medida para fazermos; deve ser designada a nós por Deus a fim de ser a vontade de Deus para nós. Até mesmo o nosso amor pelos irmãos deve ser segundo a designação e a medida de Deus; do contrário, pode ser excessivo. Apenas a medida e a designação de Deus para nós são a vontade de Deus. Quando fazemos o que Ele mediu e designou, fazemos a vontade de Deus.

Alguém que segue o Senhor certamente deve lidar com o pecado e abolir toda iniquidade e injustiça. No entanto, agir legalmente e justamente não necessariamente é fazer a vontade de Deus. Devemos fazer o que Deus deseja que façamos e o que Ele mediu para fazermos a fim de que isso seja considerado fazer a vontade de Deus. Quando começamos a seguir o Senhor e desejamos agradá-Lo, nosso padrão é normalmente o que consideramos ser bom, mas, pouco a pouco, o Senhor mostra que precisamos tomar Deus como nosso padrão. O Senhor quer que sejamos Seus escravos, recebendo Sua orientação e não decidindo nada segundo a nossa opinião ou a percepção dos outros. Contanto que algo seja segundo o desejo do Senhor, devemos fazer mesmo que nós e os outros achemos que é errado. Isso é fazer a vontade de Deus. No monte Sinai, Deus ordenou que os levitas matassem seus irmãos. Do ponto de vista humano isso parece errado, mas Deus queria que eles o fizessem. Quando eles fizeram assim como Deus determinou, eles fizeram a vontade de Deus e O agradaram. Ao fazer a vontade de Deus, Deus é o único padrão e Sua intenção é a única regra. Nem bondade nem moralidade são critérios. Nem a nossa própria preferência ou visão humana são fatores decisivos. Não devemos viver sob a avaliação do homem ou ser influenciados pelo homem, mas devemos viver sob a luz e o governo de Deus.

**“Cogitas nas coisas de Deus (...) a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me”**  
(Mt 16:23-24).

Seguir o Senhor aqui é pôr a nossa mente nas coisas de Deus. Segundo o que o Senhor disse nesses versículos, as exigências para pormos a mente nas coisas de Deus são negarmos a nós mesmos e tomarmos a nossa cruz. O versículo 25 mostra que negar a nós mesmos e perder a vida da alma estão absolutamente relacionados uns aos outros. O ego é a alma ou a vida da alma. Os componentes importantes da nossa alma são a mente, a vontade e a emoção. A alma tem as funções de pensar, desejar e sentir. Portanto, negar o ego é negar as coisas da alma. Isso é negar os nossos próprios pensamentos, ou seja, nossas próprias visões; negar a nossa própria vontade, ou seja, nossas próprias decisões; e negar a nossa própria emoção, ou seja, nossos próprios gostos e antipatias. Temos de negar e rejeitar tudo que procede do nosso próprio pensamento, visão, vontade, decisão, pré-disposição e gosto a fim de colocar a nossa mente nas coisas de Deus e seguir o Senhor e fazer a vontade de Deus.

O Senhor falou essa palavra após dizer aos discípulos que ia para Jerusalém morrer. Após escutar a palavra do Senhor, Pedro O repreendeu, dizendo: “Deus tenha misericórdia de Ti, Senhor; isso de modo algum Te acontecerá” (Mt 16:22). Então, o Senhor disse a Pedro: “Para trás de Mim, Satanás! Tu és para Mim pedra de tropeço, porque não cogitas nas coisas

de Deus, e sim nas dos homens” (v. 23). A preocupação e amor humanos de Pedro pelo Senhor tinham um elemento de Satanás nele. Satanás pode usar pessoas para amar o Senhor com o seu ego, o que os impede de pôr a mente nas coisas de Deus. Antes, ele as faz pôr a mente nas coisas do homem. Satanás não faz com que as pessoas façam a vontade de Deus; ele faz com que elas façam a sua própria vontade. Satanás usa coisas boas para influenciar e entrar na opinião das pessoas, e, então, ele provoca o ego para fazer com que o ego atue para impedir a vontade de Deus. Esse é o motivo pelo qual o Senhor falou de negar o ego, desistir do ego e negar a nossa vontade, especialmente em assuntos bons. Coisas boas opõem-se à vontade de Deus. Elas apenas servem como meio para exibir o nosso ego e a nossa vontade. Satanás usa coisas boas para estragar a vontade de Deus. Portanto, se queremos fazer a vontade de Deus, temos de nos guardar contra o ego, ou seja, nossas visões e intenções de fazer o bem.

Muitos pensam que tomar a cruz significa sofrer ou sofrer pelo Senhor. No entanto, sofrer, ou sofrer pelo Senhor, não é necessariamente pôr a nossa mente nas coisas de Deus ou fazer a vontade de Deus. Sofrer, especialmente sofrer pelo Senhor, pode, às vezes, ser segundo a nossa própria vontade, preferência ou escolha, e logo, não é a vontade de Deus. Se não é o que Deus ordenou para nós ou o que Deus mediu para nós, isso vem do nosso ego. Tomar verdadeiramente a cruz é colocar a nossa mente nas coisas de Deus e fazer a vontade de Deus. A vontade de Deus sempre mata a nossa vida do ego. Portanto, tomar a cruz não é uma questão de sofrer, mas de negar o ego. Não é uma questão de fazer o ego sofrer, mas colocar o ego em uma posição de morte, porque a meta da cruz é a morte, não o sofrimento. Quando o Senhor foi crucificado, nós fomos crucificados com Ele. Agora, precisamos não apenas confessar essa morte, mas permanecer na morte da cruz. Por meio da morte na cruz, podemos estar na posição da morte para negar tudo relacionado ao ego, incluindo a nossa vontade, visão, preferência e escolha. Isso é tomar a nossa cruz. Quando tomamos a cruz, seguimos o Senhor, colocamos a nossa mente nas coisas de Deus e fazemos a vontade de Deus...

### **Provar a vontade de Deus**

**“Para que experimenteis qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito” (Rm 12:2).**

Entender a vontade de Deus envolve experimentar. Experimentar é buscar a vontade de Deus que é boa, agradável e perfeita em tudo. A fim de experimentar a vontade de Deus, precisamos estar numa posição de consagração, não seguir a era do mundo, ser renovados na nossa mente segundo a Palavra de Deus, a Bíblia, e entender a sensação em nosso espírito e a condição do nosso ambiente. Buscar a vontade de Deus em tudo envolve discernir o motivo, meta e natureza das coisas. Portanto, temos de nos posicionar do lado de Deus na realidade da nossa consagração, estar absolutamente fora desta era e ter a visão de Deus segundo uma mente que foi renovada e ensinada por Deus. Devemos sempre usar os ensinamentos, princípios e exemplos claros da Bíblia para medir e experimentar a vontade de Deus e para vermos se os nossos caminhos são um com a vontade de Deus. Temos de usar a sensação em nosso espírito para testar e julgar o que é segundo a vontade de Deus. Nós também devemos considerar se o ambiente confirma o que percebemos. Se estivermos dispostos a experimentar a vontade de Deus dessa maneira, não será difícil entendermos a vontade de Deus.

### **Estar disposto a fazer a vontade de Deus**

**“Se alguém quiser fazer a vontade Dele, conhecerá” (Jo 7:17).**

Se alguém quiser (estiver disposto a) fazer a vontade de Deus, ele conhecerá a vontade de Deus. Se quisermos entender a vontade de Deus, temos de não somente estar dispostos a entender, mas também estar dispostos a fazer a Sua vontade. Deus não deseja revelar a

Sua vontade para os que não estão dispostos a entender nem para os que estão dispostos a entender, mas não estão dispostos a fazer. Somente os que estão dispostos a entender e a fazer a vontade de Deus podem ganhar a revelação da vontade de Deus. Portanto, temos de querer fazer a vontade de Deus se quisermos entender a vontade de Deus. (*The Collected Works of Witness Lee, 1932–1949*, vol. 3, “Crucial Truths in the Holy Scriptures, Volume 2,” pp. 442-447, 450-451)